

DIVORCIADOS DA TECHNICA

Agronomo HEITOR AIRLIE TAVARES
Chefe do Serviço do Algodão em Serg'pe

O olhar retrospectivo, si bem que detenha, por instantes a marcha, vertiginosa que galga o futuro, é salutar e depurador de erros ja praticados. Encerra a eterna lição dos vivos governados pelos mortos.

E o facho da razão transluz desse amontoado de experiencias de cujo acamamento vamos desentulhar o veio da "Verdade" ali tão empanada pelo lixo historico das tentativas infructiferas, sempre em maior numero.

Em nosso problema algodoeiro, hoje merecendo os impulsos de uma geração nova, la da phase de não muitos annos atraz, facil é desenterrar erros commettidos pelos detentores do poder que não sendo technicos, destes preferiram divorciar-se.

Existia em longinquas paragens uma variedade de algodão cujas qualidades reputadas lhes chegavam aos ouvidos, não raro tangidas pelo interesse commercial de grandes empresas? De logo providenciavam para que nos campos recebessem em larga escala a semente milagrosa que iria, incontinente, integrar-nos na tão decantada supremacia mundial algodoeira, ajudados que eramos pela incomparavel fertilidade do solo, de clima e das demais condições magnificas inexistentes algures.

Os annos, porem, decorriam. As sementes immigradas, sob o embate da acclimação, sem a guia segura do orientador tecnico. na mescla absorbente do sangue indigena das variedades e especies nativas, cedo perdiam suas qualidades nobres intrinsecas, si é que as possuiam, e continuavamos na eterna inferioridade algodoeira, ricos, ricos de tudo que a Natureza possui de mais pujante, mas sempre incapazes de quebrar a casca do ovo que perennemente nos enfeixava, sem embargo as mil e uma lóas que a nós mesmos nos faziamos, do lado interno do envolvero.

Tudo isso pelo divorcio da technica.

Sob esse plano de acção desordenado, ainda que bem intencionado, como são todos, pois se não concebe um descriterio propositado, importamos quasi todos as variedades algodoeiras de outras regiões e até suas pragas mais terriveis.

Veio-nos o Sea Island e todas as variedades do typo Upland da

America do Norte, e Caravonica (variedades lanosa, sedosa e alpaca) da Australia, fóra outros do Perú, India, Egypto, etc.

São esses os erros do passado que aos technicos do presente offerem a mais tenaz difficuldade para o melhoramento definitivo de nossa massa algodoeira, no afan de livral a dos apodos e desclassificações de que a envolviam os conceitos dos mercados.

Essa orientação canhestra, si tinha livre curso e alguma justificativa naquelles tempos em que o Paiz se encontrava desapparelhado para orientar as classes interessadas, não se a comprehende mais nos dias de hoje, quando o Governo Federal e os proprios Estados pontilharam os sertões e demais zonas algodoeiras de estações experimentaes e fazendas de sementes, onde se processam, intelligentemente, tentativas e estudos outros sobre todas as questões attinentes a lavoura algodoeira da região respectiva, seu melhor beneficiamento, unarcha para os mercados e a perfeita apresentação do producto em condições de immediata e satisfactoria industrialisação.

Ainda assim, talvez por veso antigo. ha quem não se lembre desses elementos decisivos na melhor orientação a seguir, a julgar pelo que lemos ha dias num jornal do Maranhão, num appello da Associação Commercial desse Estado a S. Exa. o Governador então eleito, a quem se solicitava, como complemento inadiavel aos grandes melhoramentos já postos em pratica ali, conseguir sementes de algodão do Nordeste, ja que esse algodão é tão bem acceto e reputado no estrangeiro.

Nada mais justo o interesse dos commerciantes maranhenses por nivelarem as condições de sua materia prima aos daquela região.

Todavia, assim desouvidos das recommendações technicas, incorreram no mesmo erro historico do nosso passado algodoeiro, cujo desenlace talvez lhes proporcione grande copia de desillusões.

Alcançarão o desideratum almejado?

Esse algodão Mocó, proprio das regiões aridas, apresentará as mesmas características das novas condições ambientes em que prevalece maior grão de humidade e as chuvas são mais abundantes?

Tentativas ja por nós conduzidas em Sergipe e outras de que tenho noticia no meio menos humido de S. Paulo, isto é, fora do seu habitaculo, indicam forte viço alcançado por essa especie algodoeira, em detrimento de sua carga.

Não fallemos nas modificações especificas a que se submeterá certamente a sua fibra. Supponhamos não se altere esta, mas, com aquelle viço e diminuição da carga, será economico o plantio desse algodão no Mara-

nhão? Ao lavrador, a não ser que as qualidades da fibra a valorisem muito, a ponto de compensar-se na paga do que perde com a menor produção, pouco interessará a nova fibra, embora mais longa, resistente e mais sedosa.

Pecca muito, porque labora em erro, quem se enamora de uma só face dos problemas complexos.

O industrial exige fibra boa, sã, media ou longa de comprimento, resistente, guardadas as condições de uniformidade em todas essas virtudes constitutivas, mas o algodão a recomendar-se a uma região será aquelle que, fornecendo esse material de fibra, conserve os demais caarakteristicos economicos que justificam sua exploração nos demais ramos da industria agricola.

A mim, ja se me apresentou a oportunidade de constatar na pratica essa repulsa das partes pelo material insufficiente a seus respectivos ramos de negocio.

Uma variedade de algodão com fibra longa e côr creme peculiar ao Mocó e ás castas egypcias, de cuja estirpe provinha, possuindo alem do mais, produção regular, em breve foi regeitada pelos beneficiadores por apresentar pequena porcentagem de fibra. E assim, um algodão que podia receber maior acceitação nos meios tecelões de tecidos finos, portanto bem negociavel, e que proporcionava ao lavrador boa remuneração pela produção, foi despresado por falhar em uma tecla do systema.

Não fosse essa observação technica e hoje estariam, talvez, exhalçando suas bellezas agricolas e concorrendo para o depauperamento da parte sacrificada.

Esses perigos se occorrem, porem, aos que esquecem ou agem fóra da égide technica nas explorações economicas.

Que sirvam as presentes exhortações para evitar a perpretação desses erros que nos retardam e com os quaes nunca atingiremos uma posição melhor na hierarchia productora algodoeira mundial, este sonho cuja realidade já nos esteve mais remota.

Aracaju, 20 de Março de 1930.

HEITOR AIRLIE TAVARES